

**EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS A PARTIR DAS DANÇAS DA CULTURA
POPULAR BRASILEIRA: DANÇA DE RODA E MACULELÊ COM CRIANÇAS DA
ASSOCIAÇÃO DAS IRMÃS DA MÃE DOLOROSA**

Carla Carolina R. da Silveira¹

Lohany Cristina do N. Gomes²

¹ Acadêmica do 6º período- vespertino do curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária ESEFFEGO.
E-mail: alracanilorac777@hotmail.com

² Acadêmica do 6º período- vespertino do curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária ESEFFEGO.
E-mail: lohanynascimento@gmail.com

Resumo: Este trabalho relatará a experiência do estágio supervisionado da Universidade Estadual de Goiás Campus ESEFFEGO na Associação das irmãs da Mãe Dolorosa, situada em um bairro periférico da cidade de Goiânia-GO. A instituição é filantrópica de caráter beneficente, educativo, cultural e religioso, que funciona como um projeto social onde atende crianças ditas “vulneráveis”. Foi trabalhada a modalidade Danças populares em 13 intervenções com objetivo de ensinar as danças populares brasileiras com seus aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Palavras-chave: Estágio, Danças, Maculelê.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar o estágio Supervisionado I, do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – Campus ESEFFEGO, realizado na Associação das Irmãs da Mãe Dolorosa que se localiza em um

¹ Acadêmica do 6º período- vespertino do curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária ESEFFEGO.
E-mail: alracanilorac777@hotmail.com

² Acadêmica do 6º período- vespertino do curso de Licenciatura de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária ESEFFEGO.
E-mail: lohanynascimento@gmail.com

bairro periférico da cidade de Goiânia-GO, A instituição é filantrópica com caráter beneficente, educativo, cultural e de assistência social que atende crianças ditas “vulneráveis”. Funciona de segunda- feira a sexta-feira das 7h às 17h, e atende 175 crianças com idade de 6 a 14 anos. O currículo do Núcleo Mãe Dolorosa visa trabalhar as diferenças entre as crianças, mostrando e ensinando a elas que todos nós fazemos parte de uma sociedade onde cada um tem a sua especificidade, e que todos têm os mesmos direitos. (GOIÂNIA, 2014). A nossa problemática se faz aqui, quando preocupamos com o tipo de conteúdo que poderíamos colocar para que haja a inclusão e a sociabilização durante as aulas e que cada um descubra sua especificidade tendo como objetivo de ensinar as danças populares brasileiras com seus aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais, desenvolvendo a sociabilização e tendo como especificidade trabalhar a consciência corporal das crianças articulando ao ritmo de variadas músicas, orientar questões de gênero e contextualizar as danças populares.

REFERENCIAL TEÓRICO

Discutimos e analisamos as propostas pedagógicas, de Darido e Oliveira (2009) com o texto “Procedimentos Metodológicos para o Programa Segundo Tempo”, Taffarel (2012) com o texto “Programas sociais de esporte e lazer na escola e na comunidade: as evidências de exclusão social e educacional na sociedade brasileira” e Correia (2008) “Projetos Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer: Reflexões preliminares para a Gestão Social. Foram textos edificantes que nos ajudaram nas intervenções.

METODOLOGIA

Usamos como orientação metodológica o texto da Darido e Oliveira (2009) Palma *et al* (s/d), que tem alinhamento com o esporte educacional, desenvolvido pelo PST (Programa Segundo Tempo) e que se configura como um Projeto Social onde os alunos podem superar os desafios e conseguir resolver os problemas dentro das atividades proporcionadas cabendo ao professor sempre incentivar seu aluno para se tornar sujeitos críticos, tornando um indivíduo mais autônomo.

A obra da Darido, (2009), trás as dimensões Conceituais, Procedimentais e Atitudinais, onde pegamos como gancho para a organização de nossos conteúdos.

Na dimensão Conceitual parte de conhecer as transformações, a passagem da sociedade em relação aos hábitos de vida e relacioná-las com as necessidades atuais da

atividade física. Na dimensão Procedimental busca vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas, capoeira e etc. E por fim a Atitudinal, que valoriza o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto e respeito ao adversário ajudando a resolver problemas (DARIDO, 2009).

Para auxiliar nos conteúdos de danças populares, trabalhamos com os autores Giffoni (1964), González (2014), que tratam sobre as danças populares da cultura brasileira e MARQUES (1997) que enfatiza a dança como educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o período de preparação, instrução e com o projeto de intervenção, adentramos a campo ficando com a turma de 6 a 10 anos. As quatro primeiras intervenções trabalharam a consciência corporal onde, Isabel Marques (1997) destaca a dança em um contexto que é justificado pela ação que transforma as práticas corporais para serem vivenciadas pelos alunos.

Marques (1997) relata que há oportunidade de explorar um universo da dança e também do próprio aluno, porque através dessa prática há um conjunto de muitas relações com a arte, sociedade e o ensino e que a dança não é usada apenas para ensinar algo, mas para obtermos um autoconhecimento, autocontrole, autodesenvolvimento, percepção, conhecimento do próprio corpo, criatividade e etc.

Percebemos que a forma que íamos abordar a dança seria determinante para nossos alunos, pois os mesmos se encontravam em uma fase de desenvolvimento motor afetivo como cognitivo, fase onde a maioria dos alunos estão começando a formar pensamentos críticos sobre a sociedade atual, além de ser a fase onde estão desenvolvendo padrões motores de psicomotricidade. Deparamos com a grande responsabilidade que tínhamos em mãos. Com isso, Correia (2008) vem dizer que o professor de Educação Física deve instruir todos os alunos mesmo que alguns tenham mais dificuldade deixando as aulas desafiadoras e bem planejadas.

Apresentamos aos alunos o Coco de roda, contextualizando com demonstrações de vídeos que mostravam os instrumentos utilizados e como é dançando o Coco em diferentes estados. Nenhum dos alunos conhecia essa dança, e tiveram um pouco de dificuldade com os passos e o ritmo.

Os alunos sempre se manifestavam nas aulas discutindo sobre uma dança que se tornou atual na nossa sociedade e da cultura brasileira, o Funk. Eles pediam para que levássemos músicas de Funk da atualidade, então planejamos uma aula com a contextualização dessa dança, onde falamos da história, o surgimento e evolução e a diferença de Funk carioca para o paulista. Como esperado, os alunos amaram a aula, principalmente porque levamos músicas atuais que eles conheciam, tornando a aula mais dinâmica, aplicando elas nas atividades propostas naquele dia. Para finalizar essa aula, levamos uma coreografia de danças circulares, chamada “banho cheiroso”, eles gostaram da letra e da coreografia que é bastante envolvente.

Na aula seguinte começamos a trabalhar a dança do Maculelê, aplicando a brincadeira da dança da cadeira em duas versões, e com músicas do Maculelê. Alguns alunos tiveram estranhamento com o nome da dança e diziam que iríamos ensinar “Macumbalele”. Essa nomenclatura dita por eles foi questionada pelas professoras, e partimos para corrigir e dar um fim a esse preconceito com essa dança. Durante as aulas de Maculelê, contextualizamos sobre a mesma, destacando os instrumentos e quem foram os primeiros a dançarem. As crianças no começo se mostraram bastante dispersas e desinteressadas, mas em outras aulas conseguimos controlar e colocar atividades mais interessantes para melhorar a compreensão e aprendizagem da dança Maculelê.

A maioria dessas crianças nunca teve contato com Danças da nossa Cultura Popular, por influência da sociedade que desvaloriza a cultura antiga e a tradição e também por serem crianças que moram em regiões de periferias. Mostravam-se com um gosto e admiração pelo Funk por ser um ritmo empolgante e envolvente.

Não deixamos de trabalhar gênero no decorrer das aulas, fazendo com que compreendessem que a dança não é apenas para um único sexo. É uma responsabilidade grande de trabalhar aspectos importantes de eliminação de todo tipo de preconceito de que só meninas dançam, sendo que é algo que geralmente é ensinado até em casa, onde alguns pais sem conhecimentos montam pensamentos sem fundamentos em seus filhos de que “homem não pode dançar”.

CONCLUSÃO

Portanto, as crianças compreenderam da melhor forma que a dança é para todos os gêneros. Conseguimos obter nosso objetivo trabalhando com o conteúdo dentro das

dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. Tivemos um erro na hora de pensar no nosso projeto e na construção do nosso objetivo que foi deixar os conteúdos muito amplos, trabalhando várias danças e não focando somente em uma. O tempo de intervenções que tivemos foi bastante curto e poderíamos ter escolhido apenas uma dança popular brasileira e trabalhado melhor para uma compreensão e aprendizagem mais eficaz dos alunos. As crianças de mostraram grande entusiasmo e atenção durante as aulas de Maculelê, que foi onde percebemos que deveríamos ter escolhido trabalhar apenas com essa dança, pois teríamos mais tempo para ideias e principalmente pra melhorar ao menos um pouco a consciência corporal das crianças. Podemos concluir como futuras professoras de Educação Física que temos que estar preparadas para qualquer tipo de situação, seja ela por indisciplina, brigas, falta de materiais ou ate mesmo o próprio espaço para ministrar as aulas.

REFERÊNCIAS

- CORREIA, M. M. **Projetos Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer: Reflexões preliminares para a Gestão Social.** *Rev. Brasileira Ciência do Esporte*, Campinas, v.29, n. 3, p. 91-105, maio 2008.
- DARIDO, S. C. OLIVEIRA, A. A. B, **Procedimentos Metodológicos para o Programa Segundo Tempo.** 2009.
- GIFFONI, M. A. C. **Danças Folclóricas Brasileiras**, São Paulo, 1964.
- GONZÁLEZ, F. J. (DARIDO), S. C. OLIVEIRA, A. A. B. **Ginástica, Dança e Atividades circenses.** Maringá: Eduem, 2014.
- MARQUES, I. A. **Dançando na escola.** UNICAMP-SP. MOTRIZ – Vol. 3, N. 1, Junho/1997.
- TAFFAREL,C.Z. **Programas sociais de esporte e lazer na escola e na comunidade: as evidências de exclusão social e educacional na sociedade brasileira.** Ano XXIV Nº 38, P. 135-148 Jun/2012.
- GOIÂNIA, Núcleo Educacional Mãe Dolorosa. **Proposta Política Pedagógica Associação Irmãs da Mãe Dolorosa da Ordem Terceira de São Francisco.** Goiânia, 2014.